



História e ciência no rádio: divulgação científica através de programas radiofônicos

Nelson Maurilio Coelho Junior | neslon.junior@ifsc.edu.br¹

Trabalho de Extensão

DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

A divulgação científica constitui-se como um pilar essencial para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da cidadania. Este trabalho apresenta a fundamentação teórica e a aplicação prática de um projeto de extensão desenvolvido pelo IFSC, Câmpus Caçador, que utiliza o rádio como ferramenta para a difusão de conteúdos de História Regional. A proposta baseia-se na premissa de que a ciência não deve ser um monólogo acadêmico, mas um diálogo social que exige mediações eficazes para alcançar a compreensão pública. O rádio é explorado como suporte estratégico por sua histórica capilaridade e capacidade de atingir diversos extratos sociais através de uma linguagem acessível e próxima do cotidiano. No âmbito pedagógico, o projeto foca na História Regional como estratégia para valorizar a identidade, permitindo que o ouvinte se reconheça como protagonista do processo histórico e compreenda como os eventos locais estão conectados aos fluxos globais contemporâneos.

Palavras-chave: divulgação científica; rádio; história regional; educação; extensão.

Introdução

A sociedade contemporânea é marcada por uma intensa produção de conhecimento científico e pela ampliação dos meios de circulação de informações, o que, paradoxalmente, não garante sua apropriação equitativa pelos diferentes grupos sociais. Nesse cenário, persiste o desafio de aproximar a produção acadêmica da população, superando barreiras relacionadas à linguagem técnica, ao acesso aos meios digitais e às desigualdades socioculturais. As instituições públicas de ensino, especialmente aquelas voltadas à educação profissional, científica e tecnológica, assumem papel estratégico nesse processo, ao articular ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis de sua atuação.

¹ Professor de História, do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, Câmpus Caçador.

A extensão, em particular, configura-se como um espaço privilegiado de diálogo entre saberes, no qual o conhecimento científico é ressignificado a partir das demandas sociais, contribuindo para a formação cidadã e para o desenvolvimento regional. Nesse contexto, a divulgação científica emerge como prática fundamental para tornar o conhecimento acessível, compreensível e socialmente relevante, exigindo a adoção de linguagens e estratégias comunicacionais adequadas aos diferentes públicos.

Entre essas estratégias, o rádio destaca-se como meio de comunicação de ampla capilaridade, baixo custo e forte inserção comunitária, especialmente em contextos onde o acesso às tecnologias digitais é limitado ou desigual. Sua linguagem oral, direta e dinâmica favorece a construção de vínculos com os ouvintes, possibilitando a difusão de conteúdos educativos de forma contínua e acessível. De tal modo, acionar o rádio como objeto de pesquisa, ferramenta de divulgação científica e histórica insere-se em uma perspectiva de democratização do conhecimento, valorização da cultura e fortalecimento das relações entre instituição e sociedade, reafirmando o compromisso social da educação pública e seu potencial transformador.

Fundamentação teórica OU Descrição do público envolvido

O trabalho de extensão desenvolvido pelo IFSC Câmpus Caçador materializa a função social dos Institutos Federais: a devolução do conhecimento científico à comunidade de forma acessível. Segundo Bueno (2010), a superação da "prática dependente" no jornalismo científico ocorre quando a instituição assume o papel de mediadora. Ao produzir conteúdo de divulgação científica gratuita, o projeto, conforme os estudos de Lopes e Massarini (2002), rompe as barreiras físicas do campus, ativando o rádio como veículo de comunicação abrangente e impactante, capaz de atingir estratos sociais que, muitas vezes, estão alheios à produção acadêmica formal.

Este trabalho resulta na elaboração, construção, gravação e divulgação, de 190 programas radiofônicos curtos, no formato "drops". A escolha por este formato, também conhecido no meio radiofônico como "programete", levou em consideração a capacidade de reverberação destas emissões, caracterizadas como conteúdos curtos, dinâmicos e temáticos, agindo como pílulas de informação ou entretenimento inseridas na grade de programação. As emissões diárias servem para complementar a programação, trazendo

agilidade e atualização rápida para os ouvintes. Os pequenos programas, veiculados em horários estratégicos (7:15 e 14:15), encontram respaldo na técnica radiofônica discutida por Prata (2005) e Mendes e Medeiros (2008), que pontuam o formato curto como ideal e de maior impacto, ao respeitar a dinâmica de atenção do ouvinte contemporâneo, inserindo a ciência no fluxo do cotidiano sem interromper a rotina de lazer, trabalho ou deslocamento.

Ademais, a repetição diária e a constância transformam a informação científica em um hábito, contribuindo para desconstruir a ideia de que a ciência é algo extraordinário ou distante da população em geral. Conforme Ortriwano (1985), a determinação de conteúdos no rádio ganha força pela constância e pela autoridade da voz que comunica, consolidando o projeto como uma fonte confiável em meio ao excesso de informações da era digital.

Ao focar na divulgação científica e histórica sob uma perspectiva regional, o projeto aplica os conceitos de Xavier (2010) e Barca (2004), pois ao narrar fatos científicos ou históricos que possuem aderência com o território de Caçador permite que os ouvintes se reconheçam na narrativa e sintam-se pertencentes ao seu tempo e lugar como sujeitos construtores da história. Outrossim, essa abordagem, sob o ponto de vista de Sevckenko (2001), opera na transformação da "História Global" em uma experiência localmente experienciada, conectando os grandes loops do século XXI com a realidade do Meio-Oeste catarinense.

No processo de interação mediada pelo rádio, o IFSC não apenas informa, mas constrói no entendimento de Chartier (1990), uma representação cultural onde a ciência é percebida como patrimônio coletivo. A eficácia dos episódios gravados e transmitidos aos ouvintes reside justamente na capacidade de transformar o saber técnico em saber social, cumprindo no entendimento de Schmidt (2013), o objetivo pedagógico de tornar a história e a ciência saberes e práticas acessíveis a todos.

Procedimentos metodológicos

A metodologia aplicada no trabalho de extensão caracteriza-se por uma abordagem de divulgação científica e histórica com foco na democratização do saber, por meio do suporte radiofônico. O projeto materializado nas rádios locais como "Você Sabia?" segue um fluxo operacional dividido em quatro etapas principais.

Na primeira etapa, a pesquisa e produção de conteúdo (Pré-produção), foram priorizadas na pesquisa bibliográfica e científica rigorosa, abrangendo artigos científicos e livros relacionados aos usos do rádio na divulgação científica. Além disso, estudos relacionados a história local (Caçador e Santa Catarina), nacional e internacional podem ser entendidos como centrais no processo de criação de conteúdo.

Durante a segunda etapa, as emissões foram produzidas no formato de *drops* (pílulas informativas), com duração aproximada de dois minutos. Os procedimentos técnicos orientados pela equipe da Rádio Caçanjurê, incluem: organização do material de pesquisa; preparação da locução com foco na adequação da comunicação oral; gravação, edição e finalização técnica do áudio para garantir a qualidade da veiculação. Até o presente momento, a metodologia de produção contínua resultou na consolidação de 190 emissões radiofônicas produzidas, gravadas e veiculadas.

No que tange a veiculação dos programas, a terceira etapa contemplou a distribuição do conteúdo por meio das três emissoras locais da região de Caçador: Rádio Caçanjurê, Rádio Massa e Rádio 92 FM. A estratégia de veiculação é desenhada para maximizar o alcance social, com inserções diárias em horários de pico (7h10 e 14h), garantindo mais de 280 inserções mensais. Esta etapa visa reduzir desigualdades no acesso à informação, atingindo públicos com menor conectividade digital.

Para além dos *drops* gravados, a quarta etapa contempla a dimensão dialógica da extensão por meio de participação em programas ao vivo (Rádio 92 FM), permitindo a interação direta com ouvintes; produção de conteúdos complementares em formato de podcast *Delivery 92!*; estímulo ao feedback e perguntas dos ouvintes, transformando a via de mão única da rádio em um canal de comunicação bidirecional entre o IFSC e a comunidade.

Resultados e discussões

Os resultados revelam a eficácia do rádio como veículo de democratização da ciência, mas também expõem os desafios inerentes à extensão tecnológica. Quantitativamente, a produção de 190 emissões radiofônicas e a manutenção de parcerias com três emissoras locais (Caçanjurê, Massa e 92 FM) demonstram uma regularidade excepcional para trabalhos de extensão. A inserção estratégica em horários de pico (7h10

e 14h) permitiu uma capilaridade que as plataformas digitais nem sempre alcançam, especialmente em faixas populacionais com limitado acesso à internet. Como discutido por Ortriwano (1985), o rádio ocupa espaços vazios na rotina do ouvinte, o que consolida a imagem do IFSC Câmpus Caçador como uma instituição socialmente comprometida e presente.

A principal dificuldade enfrentada foi o alto grau de síntese exigido pelo formato dos programas. Equilibrar o rigor científico com uma linguagem acessível (transposição didática) exigiu um planejamento sistemático. Os ajustes realizados — como a substituição de termos técnicos por exemplos do cotidiano e o foco na comunicação oral — corroboram a perspectiva de Schmidt (2013) sobre a necessidade de tornar o saber histórico relevante e compreensível para além da academia.

Considerações finais

Até o momento, a experiência demonstrou que a ciência produzida no IFSC possui um público interessado, desde que as estratégias de comunicação respeitem as dinâmicas da comunidade local. As dificuldades identificadas, sobretudo no que tange à logística com emissoras e à gestão de tempo, serviram como oportunidades de aprimoramento metodológico. Conclui-se que o rádio, quando utilizado de forma estratégica e educativa, torna-se um instrumento poderoso para a redução das desigualdades de acesso à informação.

Referências

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. São Paulo: Intercom, 2010.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

LOPES, Paulo Vaz; MASSARANI, Luisa (org.). **Ciência e Público: Caminhos da Divulgação Científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz, 2002.



MENDES, Claudia Regina; MEDEIROS, Raquel Paiva. **Rádio: Produção, Formatação e Tipologias de Programas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

PRATA, Nair. Rádio: **O Veículo, a História e a Técnica**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensino de História: Saberes e Práticas**. São Paulo: Contexto, 2013.

SEVCENKO, Nicolau. **A Corrida para o Século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

XAVIER, Regina. **História Regional: concepções, fontes e abordagens**. São Paulo: Contexto, 2010.